

Há que manter sempre viva a ação do Espírito que tudo renova e conduz a uma maturidade crescente. O Concílio Vaticano II, falando do "sacerdócio comum" de todos os membros do Povo de Deus ("Lumen gentium" - LG 12), assegura que todos participam da função profética de Cristo. É o "sentido sobrenatural da fé do Povo todo". Sob a ação do Espírito e a orientação do magistério, este "sentido da fé" leva a acolher sem desvios a Palavra de Deus, penetrando-a mais profundamente e aplicando-a mais totalmente na vida. Para tal contribuem os carismas (graças especiais) de alguns, postos ao serviço de todos.

O Concílio Vaticano II, na Constituição "Gaudium et Spes" (GS), reconhece que os cristãos muito recebem da história e da evolução do género humano. "A evolução dos séculos passados, os progressos científicos, os tesouros encerrados nas várias formas de cultura humana, os quais manifestam mais plenamente a natureza do homem, aproveitam igualmente à Igreja". "É dever de todo o Povo de Deus, com a ajuda do Espírito, ouvir, discernir e interpretar as várias linguagens do nosso tempo e julgá-las à luz da palavra de Deus, de modo que a verdade revelada possa ser cada vez mais intimamente percebida, melhor compreendida e apresentada de um modo conveniente" (GS 44).

Já no século V, um monje do sul da França, S. Vicente de Lérins, refletia sobre o progresso dos conhecimentos religiosos na Igreja de Cristo. E fazia notar que é o que acontece com o desenvolvimento do corpo humano e de tudo o que é vivo. Também o nosso corpo "cresce e se desenvolve através dos anos, mas conservando sempre a sua natureza. Assim também o dogma da religião cristã: fortalece-se com o decorrer dos anos, desenvolve-se através das idades, cresce com o andar dos tempos".

Para reflexão pessoal ou em grupo de partilha:

1. Quais os elementos da Tradição da Igreja que mais recordo e aprecio (na vida pessoal, na família, na paróquia, em algum Movimento, na diocese, no país, na Igreja universal) ?
2. Dou-me conta de alguma evolução, progresso e maturação na maneira de entender e de viver a vida cristã ? Em que pontos encaro agora as coisas de maneira diferente do que acontecia noutras fases da minha existência ?



Escola da Fé - 2017/18

IV Encontro – 12.Jan.2018



Como se transmite a revelação :
"Tradição" e "Escrituras"

As Escrituras fazem parte da Tradição

"Eu próprio **recebi** do Senhor o que por minha vez vos **transmiti**" - assim escreve São Paulo naquela que é a versão mais antiga da instituição da Eucaristia (1 Cor 11, 23-26). E numa das Cartas aos cristãos de Tessalónica, suplica: "Permaneçei firmes, irmãos, conservai as **tradições** nas quais fostes instruídos por nós" (2 Ts 2,15).

Depois de termos visto que é **Jesus a Palavra de Deus** (Encontro I), falámos da **Revelação** em que Deus vem ao nosso encontro (II) e da **fé que constitui a nossa resposta** a Deus que nos fala (III). Detemo-nos hoje sobre o lugar fundamental da "**Tradição**" na transmissão fiel da *fé apostólica*, recebida do próprio Jesus.

A Tradição viva da Igreja não se confunde com qualquer forma de tradicionalismo nem de conservadorismo. Trata-se isso sim, de receber, conservar e transmitir fielmente a água viva que provém das fontes da salvação, de Jesus salvador.

O que é a "Tradição"?

Às vezes recordamo-nos do que nos diziam nossos pais, ou pessoas amigas, porventura mais velhas, que nos marcaram na vida, e isso continua a tocar-nos e a estimular-nos. O que essas pessoas nos "transmitiram" constitui uma forma de "tradição". Domingo passado, na missa em que batizou 34 crianças, Papa Francisco recordou que a fé se transmite «no dialeto da família, em dialeto de mamã e papá, de avô e de avó», na «linguagem do amor, em casa». Só depois virão os catequistas «desenvolver esta primeira transmissão com ideias e explicações».

No documento sobre a Revelação Divina ("Dei Verbum", DV), o Concílio Vaticano II fala sempre na "sagrada Tradição", em relação com a "Sagrada Escritura", evocando a transmissão integral do que foi revelado (DV 7). O esquema preparatório daquilo que veio a ser esta Constituição conciliar tinha como título inicial "As fontes da Revelação", contrapondo, em polémica com os Protestantes, Escritura e Tradição. O texto final é uma síntese que harmoniza os dois pólos, que não se excluem.

A "**Tradição**" é tudo o que constitui o caudal da vida e o património comum da Igreja de Cristo, todas as expressões de fé, esperança e caridade. A liturgia, na variedade dos ritos e formas: os gestos, as palavras, os cantos, os usos e costumes, os espaços e as formas arquitetónicas, etc. Todas as formas da arte sacra cristã fazem parte da "tradição" da Igreja, assim como as vidas dos santos, as diversas famílias religiosas, os escritos dos Mestres da fé (por exemplo, os "Padres da Igreja"), e os textos do "Magistério" (incluindo os catecismos e os documentos conciliares).

A Tradição apostólica

A transmissão do Evangelho, segundo a ordem do Senhor, fez-se de duas maneiras:

a. - *oralmente*, "pelos Apóstolos, que na sua pregação oral, exemplos e instituições, transmitiram aquilo que tinham recebido dos lábios, trato e obras de Cristo, e o que tinham aprendido por inspiração do Espírito Santo";

b. - *por escrito*, "por aqueles apóstolos e varões apostólicos que, sob a inspiração do Espírito Santo, escreveram a mensagem da salvação" (DV 7).

"O que foi transmitido pelos Apóstolos abrange tudo quanto contribui para a vida santa do Povo de Deus e para o aumento da fé. A Igreja, na sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações aquilo que ela é e o que acredita. Esta tradição apostólica progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo: progride a percepção tanto das coisas como das palavras transmitidas, graças à contemplação e estudo dos crentes, que as meditam no coração, assim como pela pregação" Há uma "presença vivificadora desta Tradição, cujas riquezas entram na prática e na vida da Igreja crente." (DV 8).

Relação entre Tradição e Escritura

Tradição e Escritura "estão intimamente unidas e compenetradas entre si. Derivando da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim." A Igreja "não tira só da Sagrada Escritura a sua certeza a sua certeza a respeito de todas as coisas reveladas. Ambas devem ser recebidas e veneradas com igual espírito de piedade e reverência" (DV 9).

Tradição e Escrituras constituem duas formas de transmissão:

- A Escritura "é a Palavra de Deus escrita por inspiração do Espírito".
- A Tradição, por sua vez, "transmite integralmente a Palavra de Deus, confiada por Cristo e pelo Espírito aos Apóstolos, para que eles, com a luz do Espírito, a conservem, exponham e difundam fielmente". (DV 9)

Quer a Sagrada Escritura, quer a Tradição, são fontes geradoras da experiência cristã, mas esta resulta da luz que incide sobre realidades humanas, que estão em mudança contínua. Foi isso o que recordámos já no encontro de dezembro quando evocávamos o que São Lucas diz de Maria, que "guardava e meditava tudo no seu coração".

O ser cristão não nos foi revelado uma vez por todas, obriga a lançar a luz da fé sobre os sinais dos tempos, para discernir o que pode e deve permanecer e o que pode e deve mudar. Discernimento permanente: "Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo, conservai o que é bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal" (1 Ts 5, 19-22).